

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

ELIANE DE FÁTIMA MARTINS SOARES
MARIA IRACILDA ROSA ARAUJO
TERESA CRISTINA DA SILVA



**FATORES QUE INFLUENCIAM NA DOAÇÃO DE SANGUE ENTRE OS
USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DA HEMOMAR**

São Luís
2009

**ELIANE DE FÁTIMA MARTINS SOARES
MARIA IRACILDA ROSA ARAÚJO
TERESA CRISTINA DA SILVA**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA DOAÇÃO DE SANGUE ENTRE OS
USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DA HEMOMAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Pública do LABORO – Excelência em Pós-Graduação/ Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Orientadora: Profa. Mestre Árina Santos Ribeiro.

São Luís

2009

Soares, Eliane de Fátima Martins.

Fatores que influenciam na doação de sangue entre os usuários e não usuários dos serviços da HEMOMAR. Eliane de Fátima Martins Soares; Maria Iracilda Rosa Araujo; Teresa Cristina da Silva. - São Luís, 2009.

42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Saúde Pública) – Curso de Especialização em Saúde Pública, LABORO - Excelência em Pós-Graduação, Universidade Estácio de Sá, 2009.

1. Sangue. 2. Hemoterapia. 3. Vida. 4. Doação. I. Título.

CDU 615.38

**ELIANE DE FÁTIMA MARTINS SOARES
MARIA IRACILDA ROSA ARAÚJO
TERESA CRISTINA DA SILVA**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA DOAÇÃO DE SANGUE ENTRE OS
USUÁRIOS E NÃO USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DA HEMOMAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Pública do LABORO – Excelência em Pós-Graduação/ Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Profa. Árina Santos Ribeiro (Orientadora)
Mestre em Saúde e Ambiente
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Profa. Mônica Elinor Alves Gama (Examinadora)
Doutora em Medicina
Universidade de São Paulo - USP

“A melhor doação é aquela consciente de seus benefícios, responsabilidades e conseqüências.”

Dr. Eduardo Takatu

Aos nossos pais, esposos e filhos pelo apoio e colaboração nos momentos mais significativos da nossa vida. A todas as pessoas que aceitaram participar da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor e consumidor da vida, nossa razão de ser, presença constante nos momentos difíceis.

À Coordenação do HEMOMAR.

A Laboro pela oportunidade de crescimento profissional.

Aos doadores de sangue que num gesto de amor, transforma a intenção em ação em prol de salvar vidas.

RESUMO

O presente estudo aborda quantitativamente os fatores que influenciam na doação de sangue na HEMOMAR. A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas estruturadas aos doadores e não doadores de sangue, visando contribuir com informações no trabalho de captação de doadores. Foram entrevistadas 100 pessoas, sendo 50 doadores e 50 não doadores, na HEMOMAR e em locais públicos respectivamente, no período de 26 de fevereiro a 26 de março de 2009. Segundo o resultado da pesquisa, os fatores que influenciaram na doação de sangue estavam relacionados à solidariedade, com doações voluntárias. A maioria sente satisfação em realizar uma doação de sangue, como gesto de salvar vidas. Dos 50 doadores entrevistados, 48% são jovens, 24% tem grau de Ensino Médio e 60% tem renda de 1 a 3 salários mínimos. Dentre os 50 não doadores, 32% encontram-se na faixa etária de 41 a 55 anos e a maioria (45%) informa que tem medo de doar sangue, embora 64% dos não doadores aleguem nunca terem sido convidados para doar sangue. Os resultados obtidos indicam a necessidade de os gestores públicos investirem na sensibilização da população e divulgação sobre a importância da doação de sangue.

Palavras-chave: Sangue. Vida. Doação.

ABSTRACT

This study has a quantitative view about the factors which influence blood donation at HEMOMAR. The research was developed by structured interviews with blood donors and non donors, aiming to contribute with information for getting donors. We interviewed 100 people, 50 donors and 50 non donors, at HEMOMAR and in public places respectively, from February 26th to March 26th, 2009. According to the results, the factors that influenced on blood donation were related to solidarity, with voluntary donation. Most of them are satisfied in donating blood, as a way to save lives. From the 50 interviewed donors, 48% are youngsters, 24% have a High School degree and 60% have an income of 1 to 3 minimum wages. Among the 50 non donors, 32% are between 41 and 55 years old and most of them (45%) say they are afraid of donating blood, although 64% of non donors say they were never invited to donate blood. The results indicate need for the public managers to invest on people sensitization and divulgation about the importance of donating blood.

Key-words: Blood. Life. Donation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 Geral	11
2.2 Específicos	11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3.1 Aspectos históricos	12
3.2 A Importância do sangue	15
3.3 O Ciclo do sangue	17
4 METODOLOGIA	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6 CONCLUSÃO	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

O ato de doar sangue é de grande relevância para a saúde pública e precisa ser mais discutido pela sociedade. De acordo com Brasil (1997), o sangue é um tecido vivo que circula ininterruptamente pelas artérias e veias, levando oxigênio e nutrientes a todos os órgãos do corpo e trazendo gás carbônico. Ele é formado por hemácias, plasmas, leucócitos e plaquetas. O sangue é produzido na medula óssea dos ossos chatos, vértebras, costelas, quadril, crânio e esterno e, nas crianças, também nos ossos longos, como o fêmur, se produz sangue. Convém esclarecer que a segurança de uma transfusão de sangue depende, entre outros fatores, do perfil epidemiológico da população na qual se faz a captação dos candidatos à doação (BRASIL, 2004).

No entendimento de Brasil (2004), a ciência, embora tenha avançado em muitos setores, ainda não encontrou um substituto artificial eficiente para o sangue humano. Por isso, todos os procedimentos médicos que demandam transfusão de sangue precisam dispor de um fornecimento regular e seguro desse elemento. A doação de sangue é uma ação de solidariedade e cidadania absolutamente importante para a preservação de vidas.

Segundo o que preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS), 3 a 5% da população com idade entre 18 a 65 anos sejam doador voluntário de sangue. Hoje, no Brasil, aproximadamente 1,7% da população doam sangue (BRASIL, 2003).

De acordo com a Resolução RDC Nº 153, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), anexo I, item 3.1, de junho de 2004, a doação de sangue deverá ser voluntária, anônima, altruísta e não remunerada, direta ou indireta. Contudo, os hemocentros deverão investir na motivação humanitária, divulgação extensiva e educação, ou seja, investir na captação e fidelização de doadores voluntários de sangue (BRASIL, 2004).

Vivenciando no dia-a-dia a dificuldade dos familiares dos pacientes na procura constante de doadores de sangue, surgiu a necessidade de aprimoramento nessa temática, bem como a análise investigatória dos fatores que influenciam na

decisão do ato de doar sangue, evidenciando-se, portanto, a importância da utilização de sangue e de seus componentes.

Partindo-se deste entendimento, convém esclarecer que a pesquisa sobre doação de sangue é de suma importância para que se possa entender cada vez mais os motivos que facilitam ou dificultam este ato, com vistas a contribuir com sugestões e estratégias que venham melhorar a captação de doadores.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Estudar os fatores que influenciam o indivíduo a doar sangue.

2.2 Específicos

- Traçar o perfil demográfico dos usuários e não usuários dos serviços do Hemomar;
- Identificar os motivos que levam à doação de sangue;
- Conhecer os motivos alegados para não doação de sangue.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Aspectos históricos

- **Fase empírica**

O homem sempre teve um fascínio pelo sangue que pode ser evidenciado pelos ritos e sacrifícios de animais dos povos da antiguidade e pelo costume de dar sangue para beber da cultura greco-romana (AMORIM FILHO, 2000).

As primeiras experiências documentadas foram feiras no ano de 1492, pelo Papa Inocêncio VIII, as quais não foram bem sucedidas. No início do Século XXI William Harvey descreve a circulação sanguínea e o papel central do coração (BRASIL, 2004).

- **Fase científica**

O imunologista austríaco Karl Landsteiner deu início em 1900, à fase científica ao descrever sobre o grupo sanguíneo ABO, fornecendo as bases científicas para a compreensão das compatibilidades entre indivíduos. A utilização do citrato de sódio como anticoagulante em 1917 e o resfriamento do sangue permitiram o início do processo de armazenamento e estocagem do sangue. Entretanto, somente em 1943, Loutit; Mollison introduziram uma solução muito mais viável para a preservação do sangue *in vitro*, quando comparada com as anteriores. (BRASIL, 2004).

Em 1926 surgiu, em Moscou, o primeiro centro de hematologia e transfusão de sangue. Na década de 30, centros de hematologia e transfusão de sangue já se encontram instalados em todo o mundo. Em 1939 e 1941 Landsteiner, Wiener e Levine descreveram o fator RH (BRASIL, 2004).

Essa nova descoberta permitiu classificar o sangue das pessoas também segundo a presença do antígeno D, como: fator RH positivo (presença do antígeno D), e fator negativo (ausência do antígeno D), constituindo-se em base sólida para a compatibilidade da transfusão de sangue e seus componentes (BRASIL, 2004).

Oportunamente, Junqueira *apud* Brasil (2004) esclarece que no início do século XXI vê-se firmado o progresso da transfusão com as quatro ordens de conhecimento: descobrimento dos grupos sanguíneos, do fator RH, o emprego científico dos anticoagulantes, aperfeiçoamento sucessivo da aparelhagem de colheita e aplicação e conhecimento mais rigoroso das indicações e contra-indicações do uso do sangue.

▪ **Histórico do sangue no Brasil**

De acordo com Amorim Filho (2000), a doação de sangue no Brasil começou por volta dos anos 40. O primeiro banco de sangue nacional foi o Banco de Sangue do Instituto Fernandes Figueira, no Rio de Janeiro, em 1943. No ano seguinte surgiu o Banco de Sangue da Lapa, que iria se transformar no Instituto de Hematologia no Hemocentro do Rio de Janeiro.

No Brasil, o sistema transfusional se baseou na doação remunerada. Esse método de recrutamento de doadores permitia a doação de sangue de pessoas doentes, alcoólatras, mendigos e anêmicos. Apesar de haver muitos bancos de sangue públicos, os bancos privados foram os que se tornaram mais numerosos, graças ao pagamento recebido (AMORIM FILHO, 2000).

Segundo Cairutas *apud* Brasil (2004), a história da Hemoterapia praticada no Brasil é caracterizada por fatos que a situam em duas eras, pré-Pró-Sangue e pós-Pró-Sangue, isto é, antes e depois de 1980.

O primeiro período ficou marcado pela elaboração do Decreto nº 54.494, de 16 de outubro de 1964, que criou um grupo de trabalho “para estudar e propor a legislação disciplinadora da Hemoterapia no Brasil e instituir, ainda, a Comissão Nacional de Hemoterapia (CNH), que, a partir dessa data, ficou sediada no Ministério da Saúde” (BRASIL, 2004).

No ano seguinte, em 28 de junho de 1965, foi promulgada a Lei nº 4.701, que dispunha sobre o exercício da atividade hemoterápica no Brasil e dava as bases da Política Nacional do Sangue no que se refere à:

Organização da distribuição de sangue, de seus componentes e derivados, doação voluntária, medidas de proteção ao doador e ao receptor, sistematização da atividade industrial - fabricação de hemoderivados, incentivo à pesquisa científica e à formação e ao aperfeiçoamento de recursos humanos (BRASIL, 2004).

Assim sendo, a CNH foi definida como um órgão permanente do Ministério da Saúde, incumbido de fazer cumprir os postulados da Política Nacional de Sangue, iniciando-se, então, o primeiro trabalho normativo existente no País, emitindo portarias e instruindo decretos, que tratavam desde o registro dos serviços executores da atividade hemoterápica, até a exportação de plasma humano (BRASIL, 2004).

Para Cairutas *apud* Brasil (2004), a partir de 1976, o Ministério da Saúde passou a ter uma nova organização, com a extinção das comissões nacionais, que foram substituídas por câmaras técnicas do Conselho Nacional de Saúde. Através da Portaria nº. 534, de 27 de novembro de 1978, a CNH passou a constituir uma dessas câmaras (Câmara Técnica de Hemoterapia – CTH, com funções normativas e consultivas).

Ressalta-se que o Programa Nacional de Sangue e Hemoderivados - Pró-Sangue inclui-se entre os programas especiais do Governo Federal e foi criado em 1980, através da Portaria Interministerial nº. 07/80, de 30 de abril, dos ministros de Estado da Saúde e da Previdência e Assistência Social.

No segundo período, Cairutas *apud* Brasil (2004) refere-se ao objetivo maior do Pró-sangue, que foi a implantação dos Hemocentros pelo governo, incrementado posteriormente pelo avanço da AIDS, possibilitando a difusão de conceitos como:

Sangue, um bem não mercantil;
Doação voluntária e gratuita;
Programa de captação de doadores voluntários de sangue;
Fracionamento adequado – transfusão seletiva;
Obrigatoriedade de testes sorológicos (Hepatite B, Sífilis e doença de Chagas).

Por volta de 1985/1987, à questão do sangue e dos hemoderivados no Brasil era crítica. O tema passou a adquirir notoriedade em decorrência do aparecimento da AIDS. Até 1987, a categoria de exposição de sangue por transfusão sangüínea foi responsável por 8,9% dos casos de AIDS notificados ao Ministério da Saúde. Diante desse relevante quadro, o Ministério estabeleceu medidas rigorosas no sentido de oferecer maior segurança aos doadores e receptores de sangue e hemoderivados no Brasil (BRASIL, 1998). Em 1986, ocorreu, em Brasília, a 8ª Conferência Nacional de Saúde, na qual compareceram representantes de todos os

segmentos da sociedade tendo o Estado à responsabilidade de assegurar a devida segurança ao cidadão (AMORIM FILHO, 2000).

No Maranhão, o Centro de Hemoterapia e Hematologia (HEMOMAR) foi criado pela Lei Nº 4.406 de 19 de abril de 1982 e publicado do diário oficial nº 76. O HEMOMAR está localizado à Rua 5 de janeiro, S/N Jordôa, São Luís-MA, e obedece às exigências da RDC 153 de 14 de junho de 2004, publicada no Diário Oficial da União, Poder Executivo-ANVISA, de 24 de junho de 2004, atualmente em vigor em todo território nacional (BRASIL, 2004).

3.2 A Importância do sangue

Os esclarecimentos da Organização Pan-Americana da Saúde (2004) justificam que o sangue é vital para a vida humana e que cerca de 45% do volume total do sangue é constituído por células chamadas glóbulos vermelhos, globos brancos e plaquetas. Os 55% restantes do volume são plasma, que é a parte líquida, na qual os glóbulos estão suspensos. Acrescenta ainda a OPAS, que todos os diferentes componentes do sangue podem ser utilizados e que cada um desempenha um papel importante, com diferentes aplicações, para salvar vidas.

- **O Sangue como terapia**

Em conformidade com as informações da Organização Pan-Americana da Saúde (2004), constatam-se, através do Quadro 1 abaixo, os hemocomponentes do sangue e seus respectivos usos.

Quadro 1 - Hemocomponentes do Sangue e seus Principais Usos.

COMPONENTES DO SANGUE	PRINCIPAIS USOS
Concentrado de glóbulos vermelhos (Hemácias)	Hemorragias graves que causam anemias, em cirurgias, abortos ou partos complicados, traumatismos, câncer.
Concentrado de plaquetas	Hemorragia grave por deficiência de plaquetas, leucemia, câncer, deficiência da medula óssea.
Plasma fresco congelado	Pacientes com deficiência dos fatores de coagulação, como também aqueles que sofreram queimaduras.
Crio precipitado	Hemofilia, doença de Von Willebrand.

Fonte: (Organização Pan-Americana da Saúde, 2004).

A Organização Pan-Americana da Saúde (2004) também esclarece que quando alguns componentes do sangue estão ausentes ou não funcionam adequadamente, como é o caso da hemofilia, em que não ocorre a coagulação do sangue, pela ausência ou deficiência dos fatores VIII e/ou IX. Para o referido autor, algumas doenças genéticas, como a talassemia e a doença falciforme, afetam o sangue. O formato dos glóbulos pode ser afetado, acarretando o funcionamento inadequado e sua conseqüente destruição. Os portadores dessas doenças precisam de suprimentos regulares de sangue seguro para repor estas deficiências.

Dentre as condições exigidas por Brasil (1997) aos candidatos à doação de sangue, pode-se citar: "pessoas saudáveis; peso mínimo de 50 kg; idade entre 18 a 65 anos e pessoas que não tenham antecedentes e/ou maior vulnerabilidade para a transmissão de doenças veiculadas pelo sangue".

3.3 O Ciclo do sangue

▪ Identificação

O candidato deve ser identificado por meio de um documento que contenha sua foto emitida por órgão oficial. Todo candidato à doação deve ter um registro no serviço de hemoterapia. Devem constar no registro os seguintes dados:

- a) nome completo do candidato á doação;
- b) data de nascimento;
- c) número e órgão expedidor do documento de identificação;
- d) nacionalidade/Naturalidade;
- e) filiação;
- f) ocupação habitual;
- g) endereço e telefone para contato;
- h) número do registro do candidato no serviço;
- i) data da triagem;

Além disto, é verificado “peso; pressão arterial (PA); temperatura e a taxa de hemoglobina (Hb) ou de hematócrito (Ht)” (BRASIL, 2002).

Para Brasil (2000), os níveis aceitáveis dos glóbulos vermelhos, são:

SÉRIE VERMELHA	HOMEM	MULHER
Hemoglobina	13%	12%
Hematócrito	40%	38%

▪ Triagem clínica

O doador deverá ser submetido a uma entrevista individual, confidencial, sigilosa realizada por profissional de saúde qualificado e capacitado, sob orientação e supervisão médica (BRASIL, 1997).

- **Coleta de sangue**

Brasil (1998) torna claro que o volume de sangue a ser coletado é definido na triagem clínica entre 405 e 495 ml. Durante a coleta, “a bolsa deverá ser constantemente movimentada a fim de permitir que o sangue coletado seja homogeneizado com anticoagulante nela contido”. Também foram coletadas, neste momento, em tubos adequados, “as amostras de sangue que se destinarão aos exames imunohematológicos (tipagem sangüínea) e sorológicos, como: Hepatite B; Hepatite C; Infecção pelo vírus HIV/AIDS; Infecção pelo HTLV/ I / II e Sífilis”.

O sangue doado é separado nos seus componentes principais os hemocomponentes, e estes são fracionados em seus diversos elementos. E os hemoderivados, para a aplicação terapêutica somente da fração necessária. Se for necessária uma transfusão de sangue total, os hemocomponentes podem ser reunidos (BRASIL, 2004).

4 METODOLOGIA

▪ Tipo de estudo

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo prospectiva, quantitativa e descritiva.

▪ Local de estudo

O estudo foi realizado na Supervisão de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão (HEMOMAR), criada em 1982, e situada à Rua 5 de Janeiro S/N, Jordoá, São Luís-MA.

A HEMOMAR é referência no atendimento de pacientes portadores de doenças hematológicas, bem como responsável pela análise e suprimento de hemocomponentes para todas as unidades de saúde do Estado, contando com mais 7 (sete) núcleos de hemoterapia no interior do Estado, nas cidades de Imperatriz, Caxias, Bacabal, Santa Inês, Pedreiras, Pinheiro e Balsas.

Torna-se oportuno esclarecer que a missão da Supervisão de Hemoterapia e Hematologia do Maranhão - HEMOMAR consiste em assegurar sangue com qualidade e em quantidade suficiente, com a finalidade de atender a demanda de toda rede hospitalar pública e privada do Estado do Maranhão.

A HEMOMAR também realiza trabalho educativo, voltado para o público jovem com destaque para o Programa “Doador do Futuro”, bem como os demais programas “Doação Feminina”, “Fidelização do Doador”, “Campanhas em data comemorativas, tipo Dia Internacional da Mulher, carnaval, Dia Nacional do Doador de Sangue, Festas Juninas e outras atividades como Coletas externas feitas nos bairros da cidade e interior do Estado.

▪ População

A população foi constituída por todas as pessoas que no período de 26 de fevereiro a 26 de março de 2009, compareceram ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão (HEMOMAR) no turno vespertino, e Hospital Universitário Presidente Dutra no turno matutino e que aceitaram participar da pesquisa.

O critério de inclusão adotado na pesquisa foi respaldado pela RDC 153/2004 do Ministério da Saúde.

- **Instrumento de coleta de dados**

Como técnica aplicada para a coleta de dados foram utilizados os questionários (1 e 2) com perguntas objetivas, relacionadas ao perfil do doador e do não-doador, previamente elaboradas pelas pesquisadoras (Apêndice A).

- **Coleta de dados**

Para realização da coleta de dados foram obedecidas às seguintes etapas, a saber:

a) esclarecimentos sobre a importância e objetivos da pesquisa aos doadores e funcionários do HEMOMAR, após autorização da pessoa responsável pela Instituição;

b) esclarecimento aos sujeitos convidados a participarem da pesquisa acerca dos objetivos da mesma e de todos os demais aspectos sobre os quais estes quisessem saber, o que foi feito utilizando-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B);

c) aplicação do instrumento de coleta de dados aos sujeitos pesquisados (doadores e não-doadores) e recolhimento do mesmo para tabulação.

- **Análise de dados**

Após a coleta, os dados foram tabulados utilizando-se o Programa Microsoft Excel 2003 (planilha eletrônica) e apresentados em forma de gráficos, para melhor visualização e análise.

- **Considerações éticas**

O projeto de pesquisa foi encaminhado à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão/UFMA, uma vez que envolverá

seres humanos, e será realizada em rigorosa conformidade com as exigências da Resolução CNS N^o. 196/96, em vigor em todo território nacional, considerando-se, para tanto, questões como as de risco-benefício e do sigilo no manuseio das informações.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi aplicado questionário (Apêndice A), para 100 pessoas, sendo 50 doadores e 50 não doadores, com a finalidade de estudar os fatores que influenciam na doação de sangue.

Neste momento cabe apresentar o perfil dos 100 participantes, começando primeiramente com os doares.

Quanto à idade houve uma predominância da faixa etária 23 a 30 anos, 48%. Pode-se considerar que essa faixa tem doadores mais jovens, como mostra Gráfico 1 abaixo.

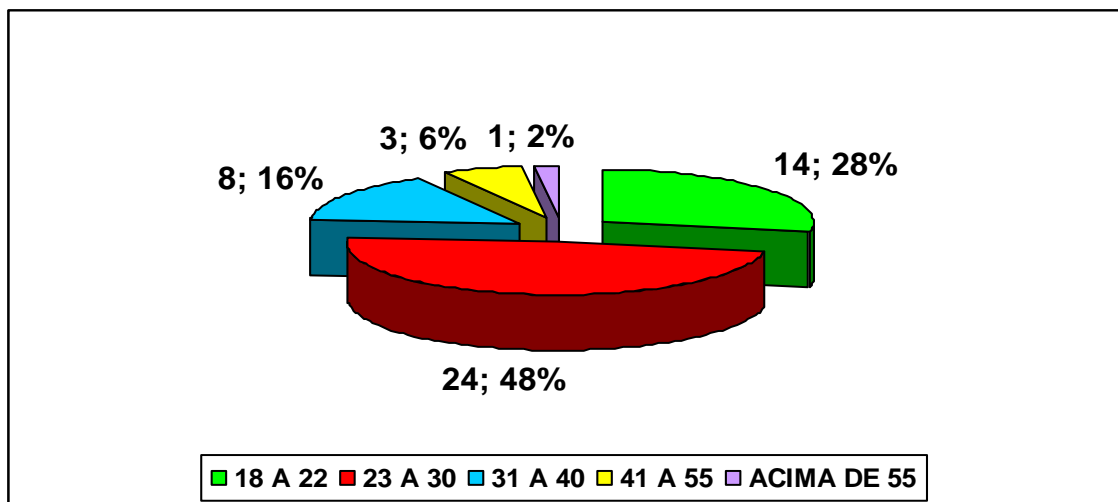


Gráfico 1 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto à faixa etária. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

A pesquisa realizada pela ANVISA (2004) foi estudado um total de 3108 doadores e 1.555 não doadores.

Em relação à pesquisa da ANVISA (2004), a faixa etária predominante foi a compreendida entre 30 e 39 anos o que corresponde a 878 entrevistados, 28,25%. Enquanto que Martele et al (1991) identificou a faixa etária de 20 a 30 anos como a mais encontrada em Goiânia-GO.

Quanto à escolaridade, pesquisa 40% dos participantes faz o Ensino médio, 24% Ensino Fundamental incompleto, ou seja, o de nível mais baixo teve este gesto de solidariedade, como segue gráfico 2 a seguir:

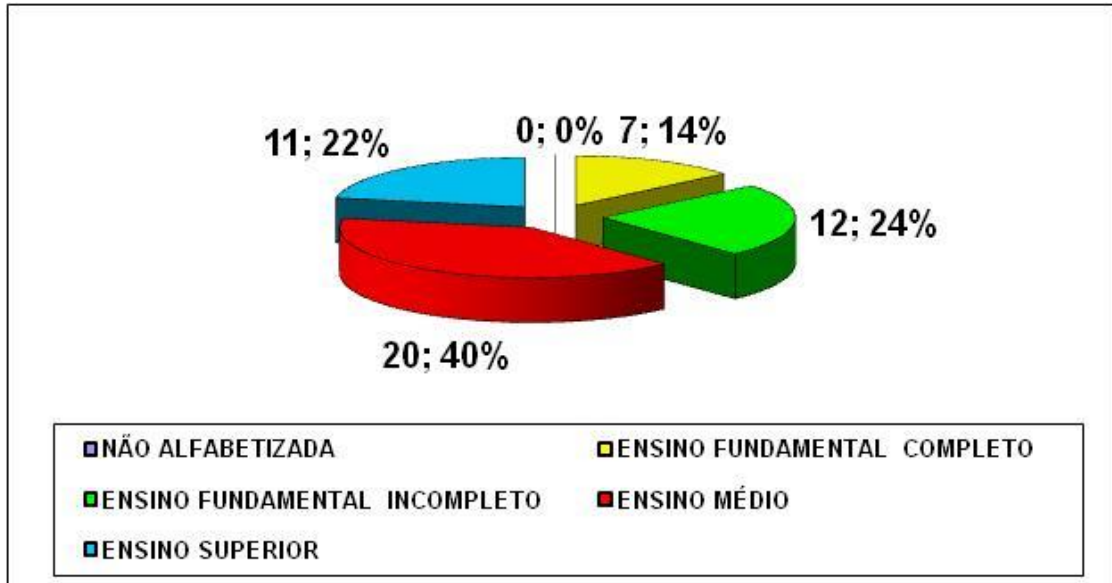


Gráfico 2 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto à escolaridade. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

Comparando com a pesquisa realizada pela ANVISA (2004), o nível de escolaridade que obteve maior incidência foi Ensino Médio completo com uma frequência absoluta de 1234 entrevistados, correspondendo a 39,70%. E enquanto Rodriguez et al (2008) em estudo na Fundação Pró-Sangue, hemocentro de São Paulo, verificou que a maioria da população estudada apresentou 22,8% do ensino fundamental incompleto.

Quanto à renda, percebe-se que 60% recebe de 1 a 3 salários mínimos, 26% recebe menos que 1 salário, e 14% de 4 a 7 e nenhum entrevistados recebe acima de 7 salários, gráfico 3.

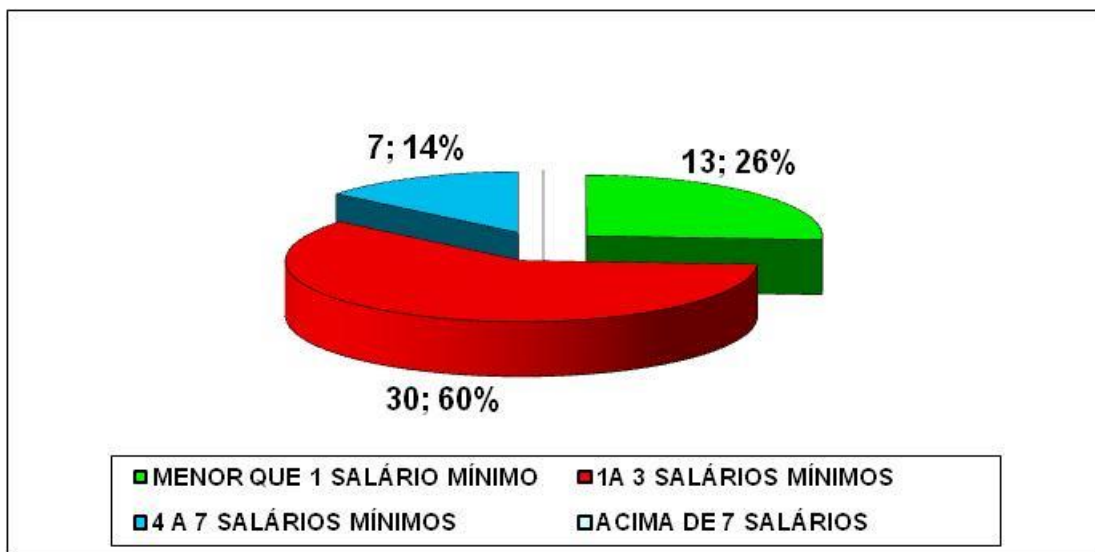


Gráfico 3 - Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto à renda. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009

Dos que doaram 66% foi pela primeira vez e 34% já doaram outras vezes, como mostra o gráfico 4.

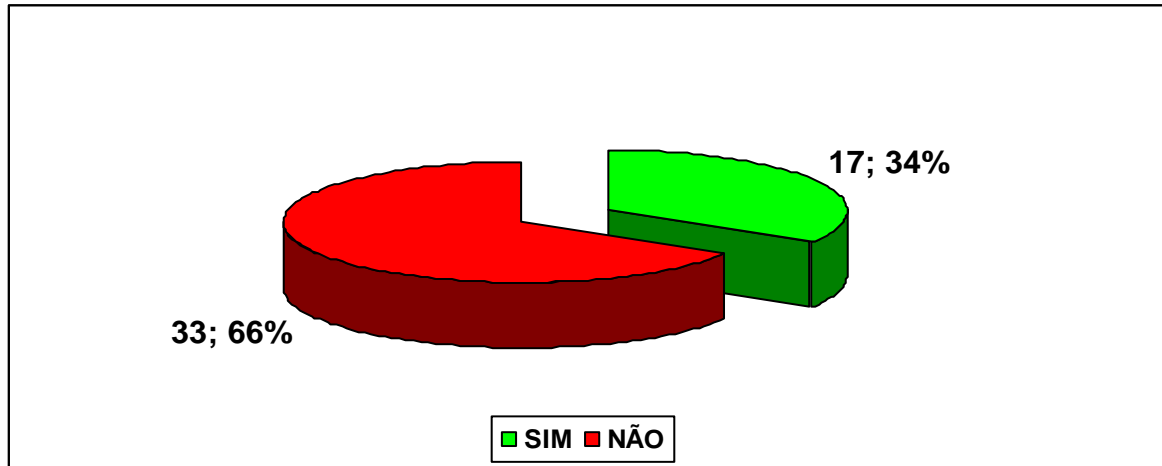


Gráfico 4 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto à doação pela 1ª vez. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009

Em relação às informações dos doadores, pode-se observar que 18 deles, pretendem voltar para doar sangue e 32 não pretendem, como mostra gráfico 5.

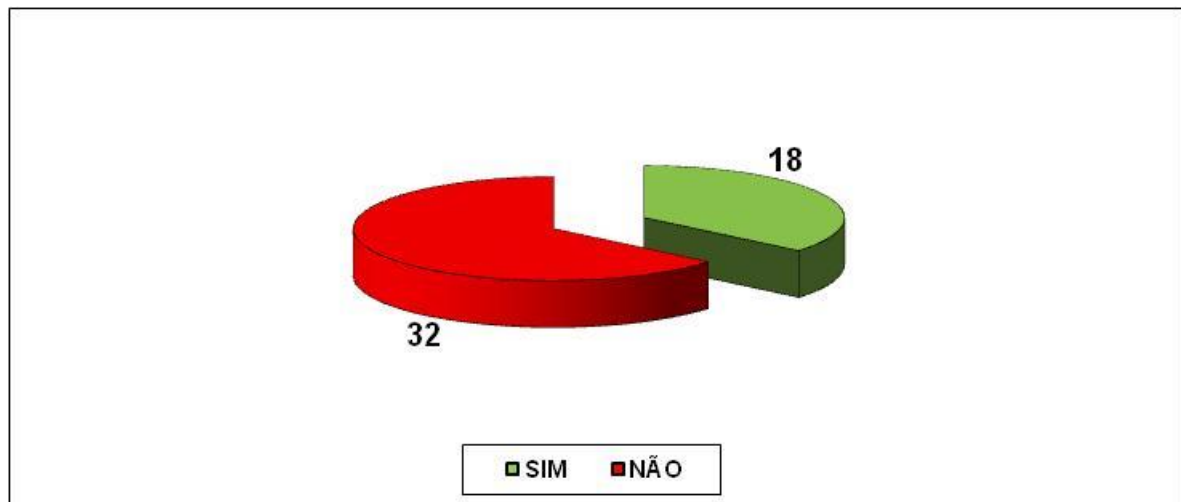


Gráfico 5 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto a pretensão de retorno. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009

Na pesquisa da ANVISA (2004) observou-se que 2162 entrevistados já doaram sangue anteriormente, 69,56%, e que também 1455 pessoas doaram sangue nos últimos 13 meses, 67,30%. E Quando perguntados quando foi a última vez que doou sangue, 251 entrevistados disseram que foi há 3 meses, 17,25%, seguido de 238 que disseram que foi há 4 meses, 16,36%. Percebe-se que na

pesquisa realizada no Hemomar, apenas 18 pessoas das 50 entrevistadas, informaram a pretensão de retorno.

Em relação à quantidade de doações, dos 50 entrevistados, 57% já doaram de 1 a 2 vezes, e o restante de 3 e 4 doações e 04 entrevistados ainda não haviam passado pela triagem clínica, conforme mostra gráfico 6.

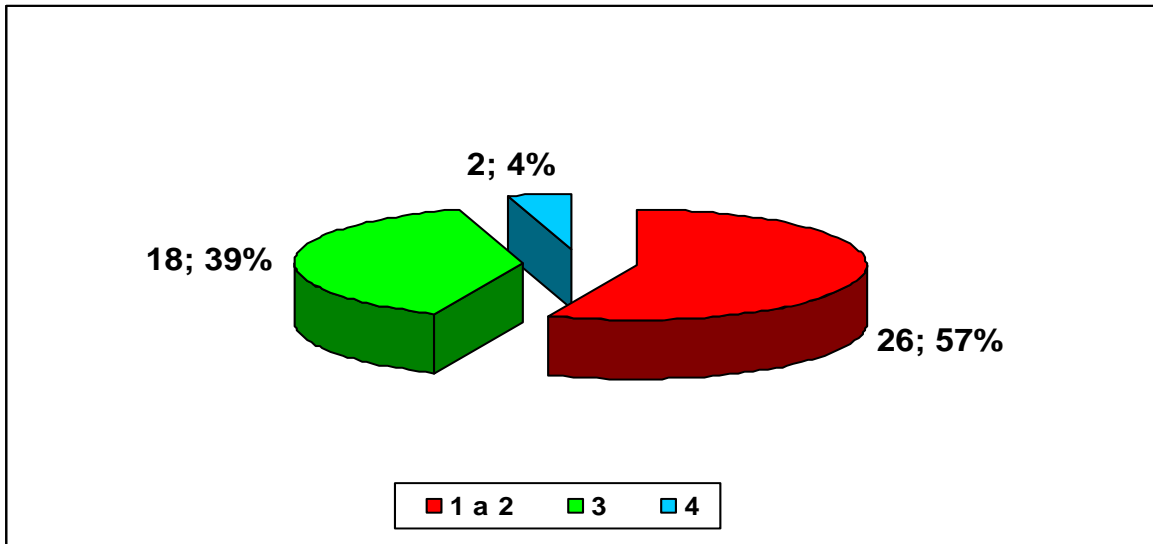


Gráfico 6 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto ao número de Doações realizadas na HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

Uma pesquisa realizada pela ANVISA (2002), dos doadores 53,47% já fizeram no mínimo 05 doações, o que indica um alto índice de fidelização.

Quanto à motivação para doar, 46% teve solidariedade e 40% a pedidos de amigos, como mostra-se no gráfico 7.

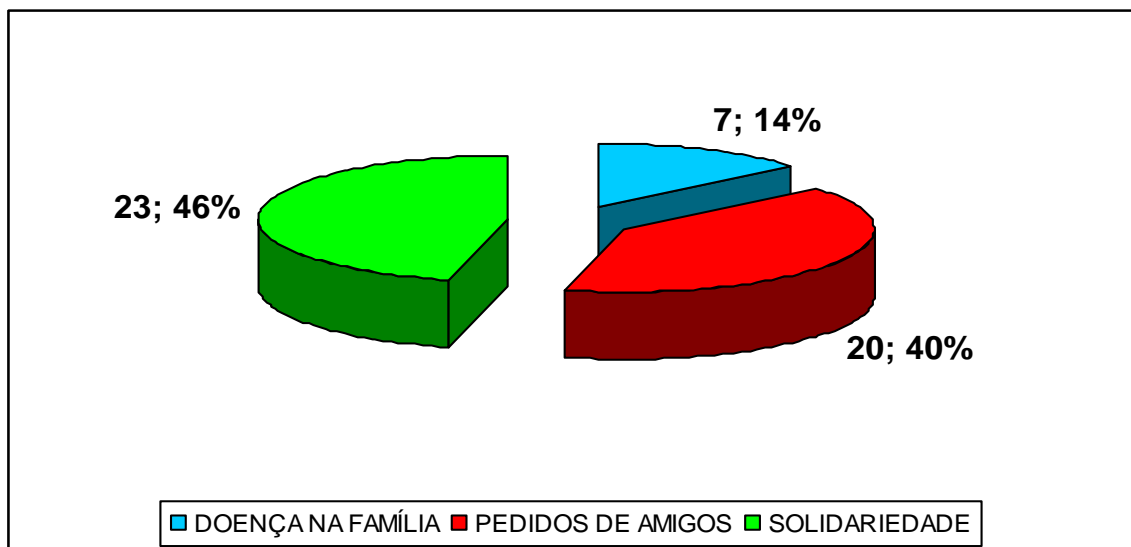


Gráfico 7 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto à motivação para doar. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

Enquanto que Martelle et al (1991) revelou que o principal motivo de doação foi a solicitação de familiares e amigos (88,4%) e 4,2% foi espontâneo.

No gráfico 8, observa-se quanto ao tipo de doação, que 40% foi a pedido de amigos, e 46% voluntário e 14% foi para membro da família.

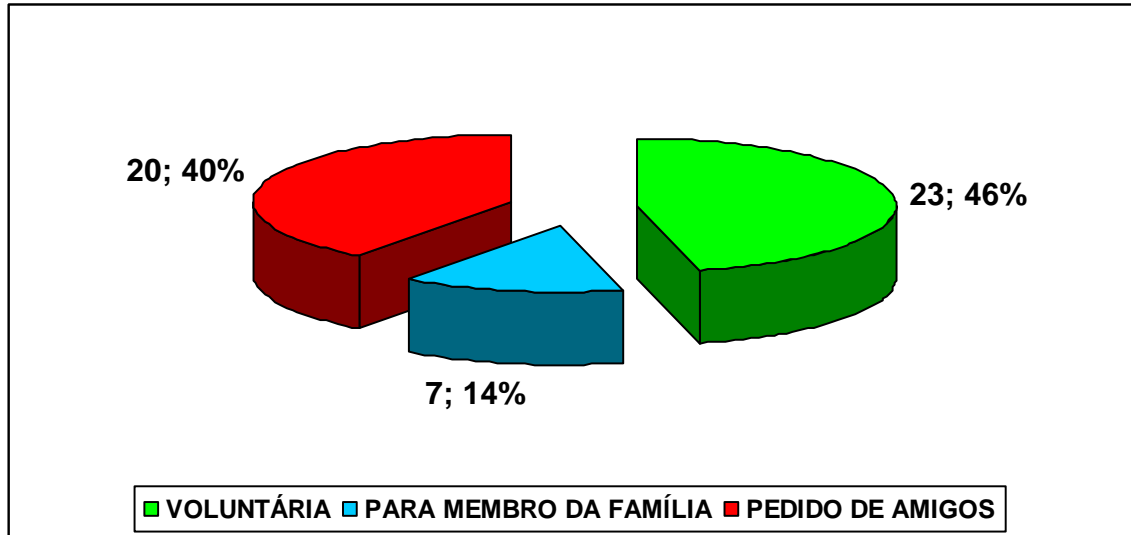


Gráfico 8 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto ao tipo de doação. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

Com relação à pesquisa da ANVISA (2004), 1023 pessoas informaram que a doação foi espontânea / voluntária, correspondendo a 70,16%.

Percebe-se que em relação ao tipo de sentimento frente ao ato de doar sangue, os doadores num total de 70% diz que há uma satisfação em poder ajudar quem precisa, e 14% não soube se expressar, como mostra gráfico 9. Enquanto que na pesquisa da ANVISA (2004), 24,2% faz referência a satisfação de doar sangue.

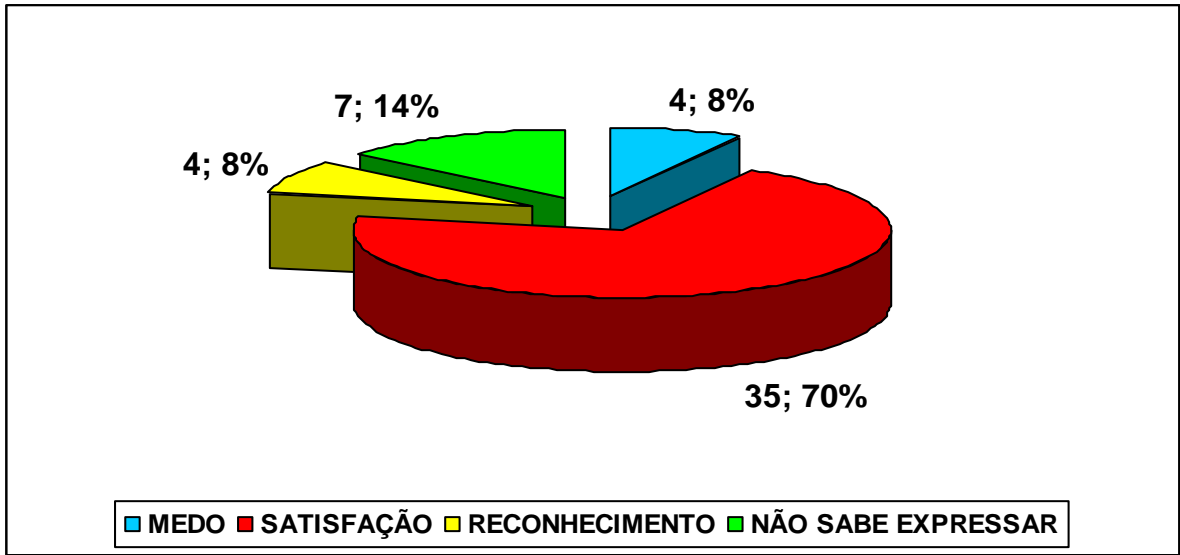


Gráfico 9 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto ao tipo de sentimento frente ao ato de doar sangue. HEMOMAR, São Luís-MA,2009.

Dos doadores, 78% diz que já convidou pessoas para doar sangue, gráfico 10.

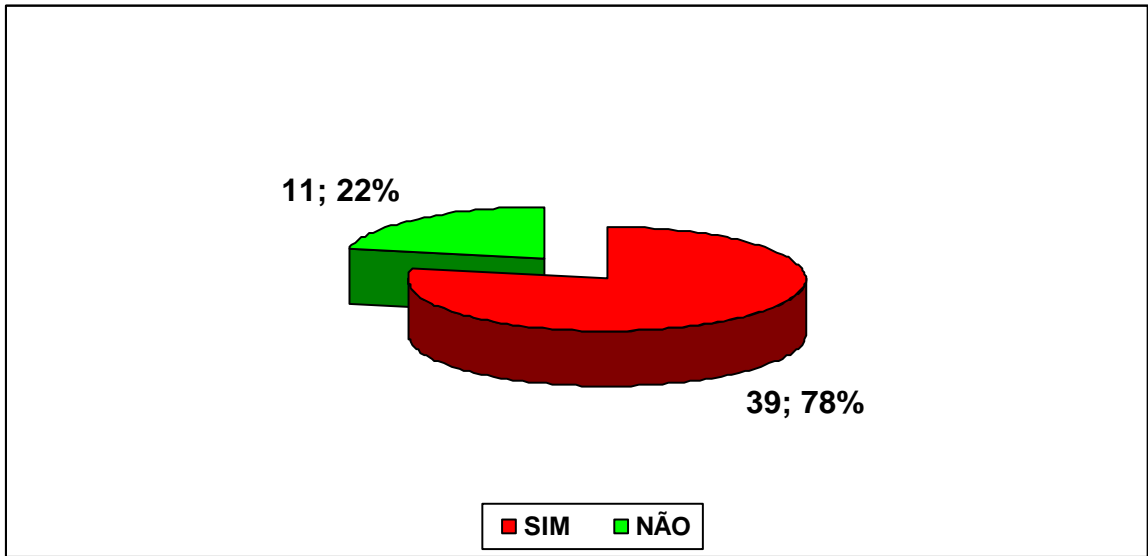


Gráfico 10 – Distribuição numérica e percentual de 50 doadores entrevistados, quanto ao convite para doar sangue. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

Apresenta-se a seguir o perfil dos não doadores, ou seja, as 50 pessoas que nunca doaram.

A faixa etária dos entrevistados não doadores está entre 41 a 55 anos correspondendo 32%, seguido de 28% de 31 a 40 anos, gráfico 11.

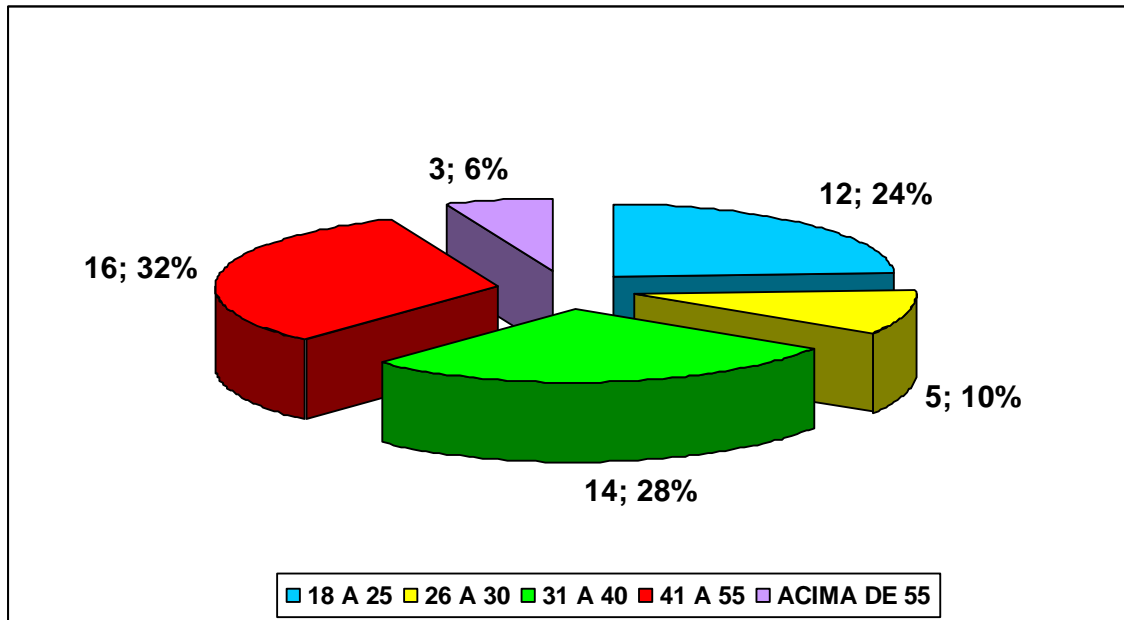


Gráfico 11 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto à faixa etária do não doador. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

Enquanto que na pesquisa da ANVISA (2004), a faixa etária predominante foi entre 20 a 24 anos correspondendo a 372 pessoas, 23,92%, seguidos de 30 a 39 anos correspondendo a 347 pessoas, 22,32%.

Observa-se no gráfico 12, 64% dos participantes disseram que ninguém o convidou para doar sangue e 36% disseram que já foram convidados.

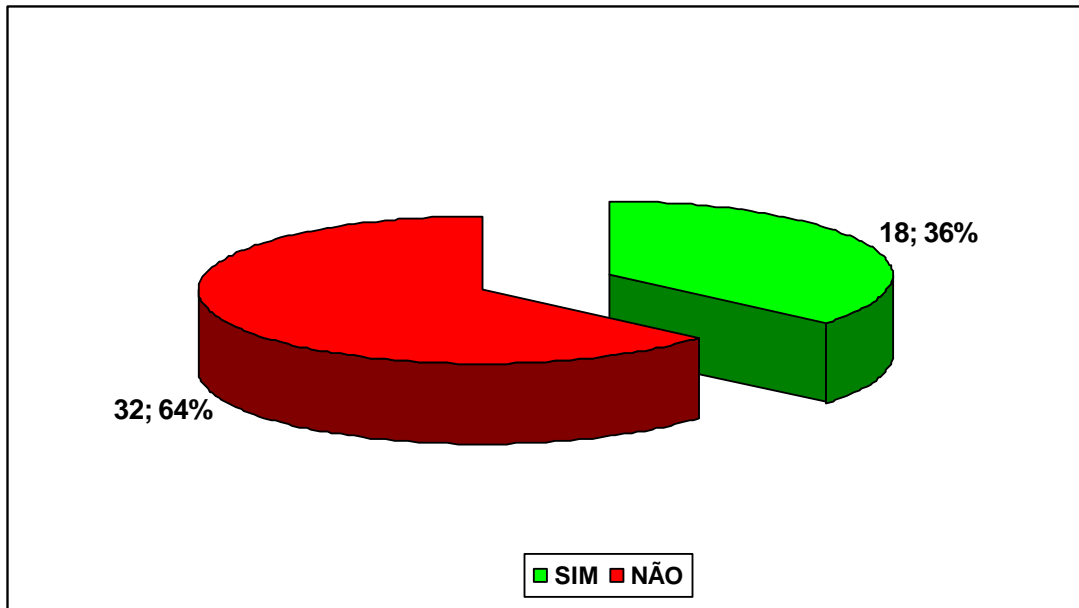


Gráfico 12 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto ao convite para doar sangue. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

O gráfico 13 mostra que 45% não aceitaram o convite em decorrência de ter medo.

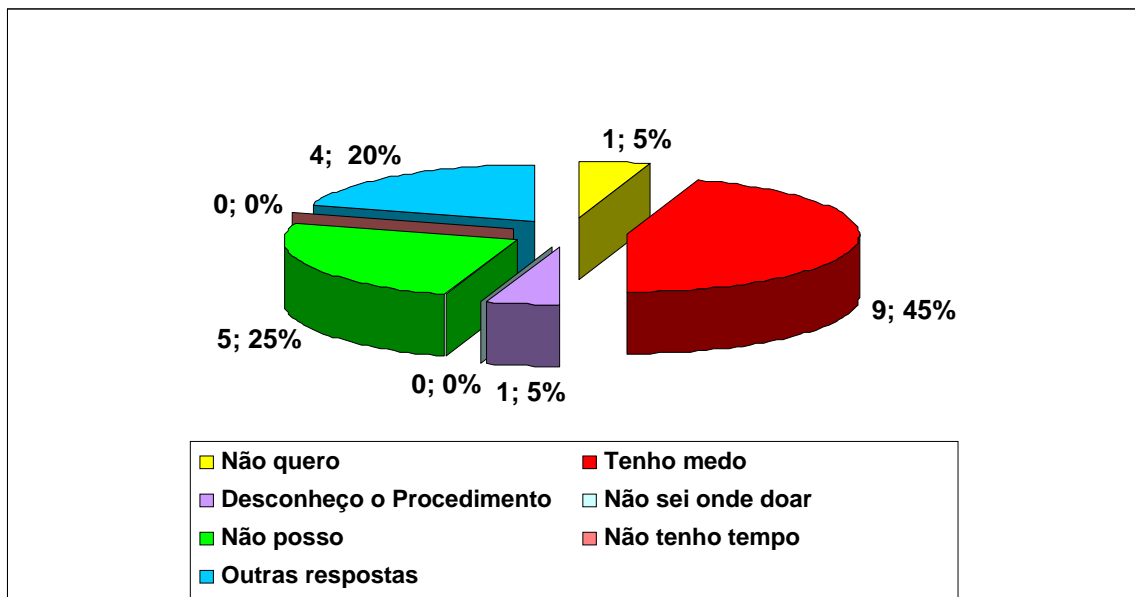


Gráfico 13 – Distribuição numérica e percentual de 32 não doadores entrevistados, quanto a não aceitação do convite para doar sangue. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

Segundo a ANVISA (2004), 127 entrevistados afirmaram que a razão por nunca ter doado sangue, foi devido ao medo, que corresponde a 22,60%.

De acordo com OPAS (2004), as razões para que as pessoas não doem sangue foram: não ter sido solicitada, medo de doar e não ter tempo.

Identificou-se que 100% dos participantes não doadores disseram que a doação de sangue é importante.

Para ANVISA (2002), a questão da identificação com o ato de doação, 58,32% das pessoas entrevistadas informou que sangue representa vida.

No gráfico 15, verifica-se que 50% dos entrevistados tem uma pessoa na família que doa sangue.

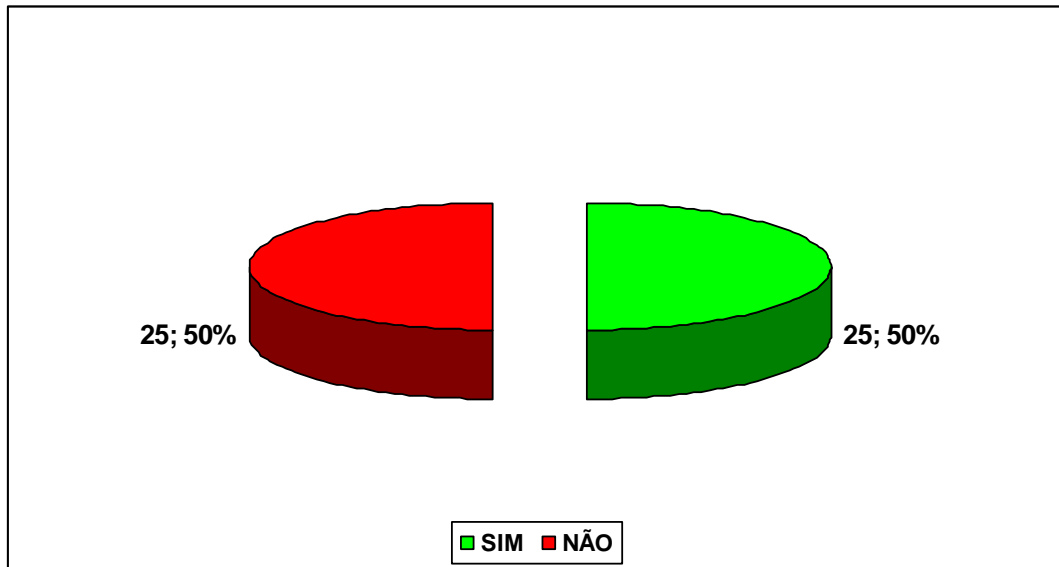


Gráfico 15 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto à existência de doadores na família. HEMOMAR, São Luís - MA, 2009.

Enquanto que ANVISA (2004), dos 646 entrevistados que disseram haver doadores de sangue em sua família, que corresponde a 48,75%.

O gráfico 16 mostra que 54% já precisaram de doação de sangue;

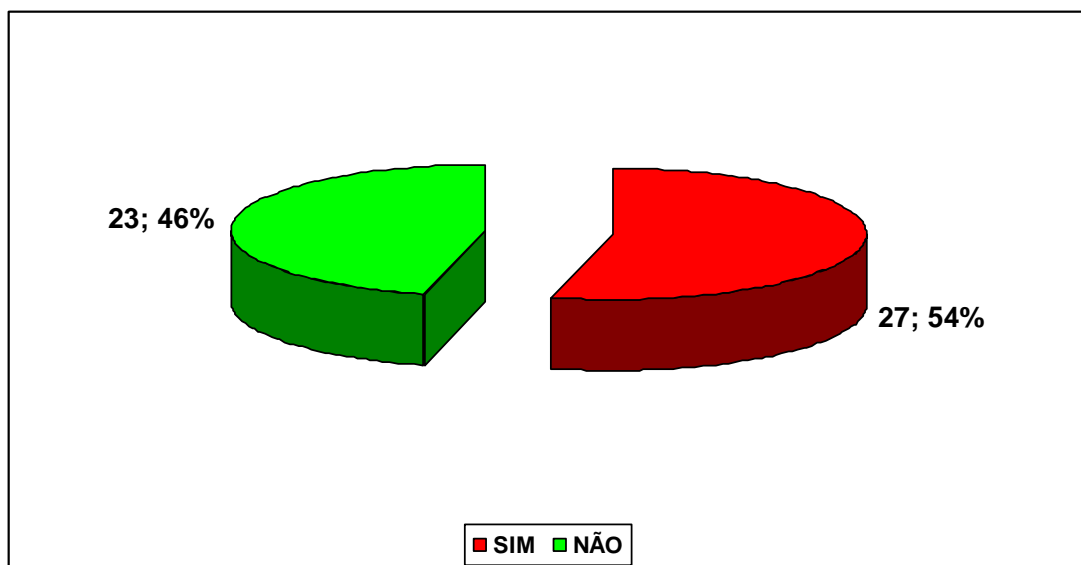


Gráfico 16 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto à necessidade de uso de sangue na família. HEMOMAR, São Luís – MA, 2009.

Dos meios de comunicação que mais divulgaram a doação de sangue, segundo a pesquisa foi a TV com 26%, e em segundo o rádio com 24% e os demais em outdoor, jornal, internet e foram citados outros meios de comunicação.

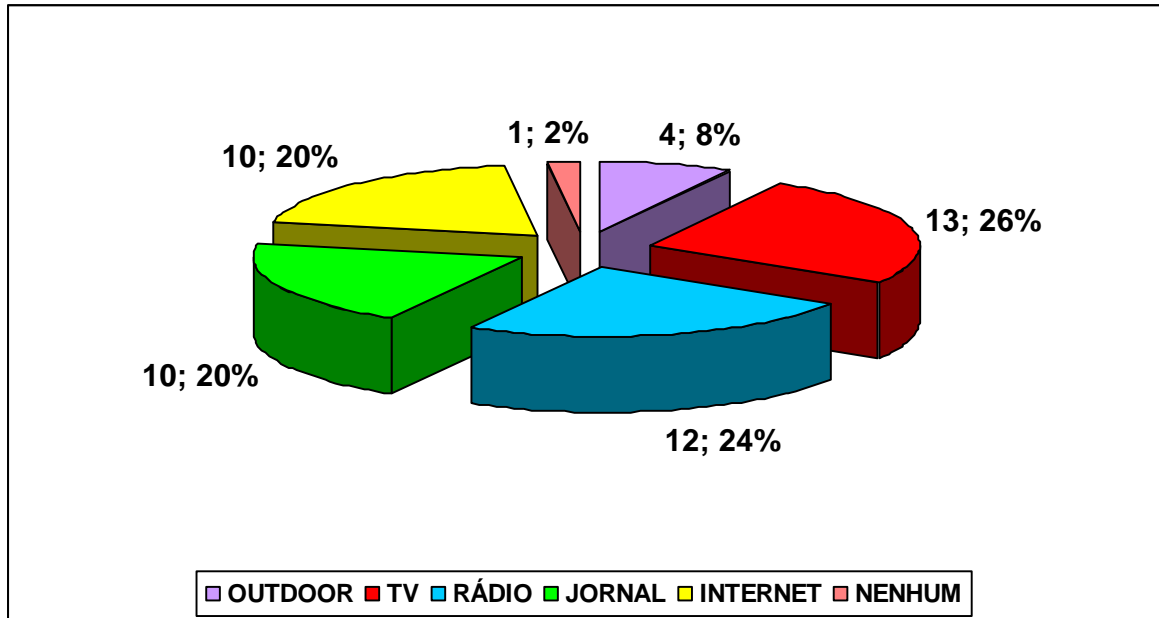


Gráfico 17 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto ao meio de comunicação na divulgação sobre doação de sangue. HEMOMAR, São Luís – MA, 2009.

Já na ANVISA (2004), 72,4% informaram TV, e em seguida rádio com 12,6%. Neste quesito não houve discordâncias no ponto de vista referente aos meios de comunicação.

Quanto à eficácia de divulgação 62% consideram que sim, e 38% não, como mostra no gráfico 18.

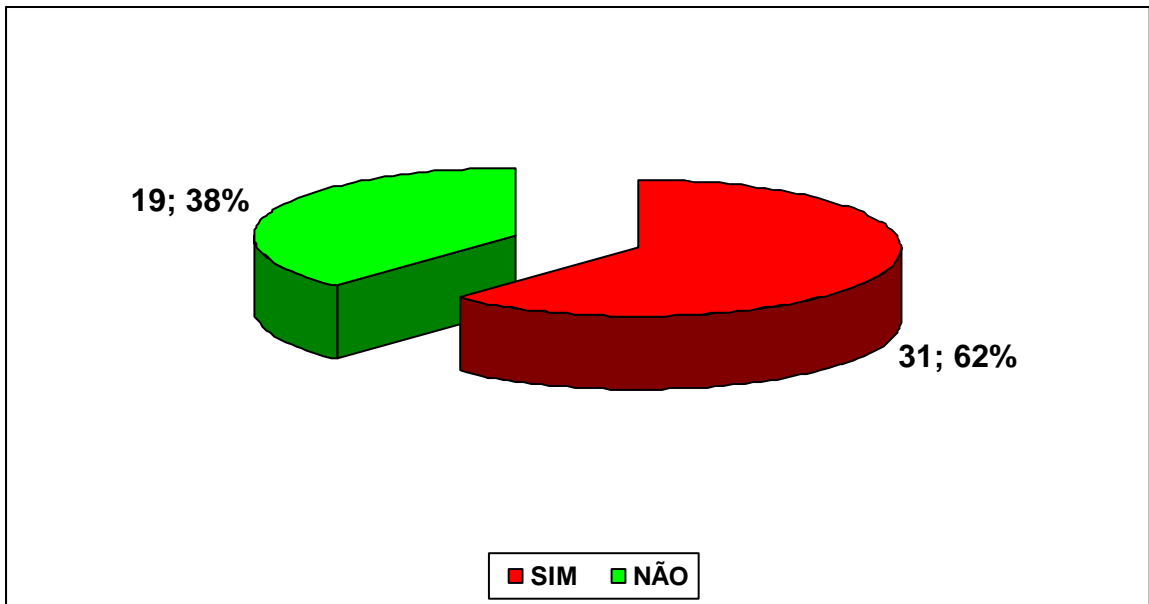


Gráfico 18 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto à eficácia da divulgação sobre doação de sangue nos meios de comunicação. HEMOMAR, São Luís – MA, 2009.

Quanto a ser ajudado por uma pessoa desconhecida, dos 50 entrevistados, 17 disseram ótimo, 17 muito boa, 14 responderam que seria boa e 02 disseram que seria ruim, pois tinham receio de pegar doença, como mostra o gráfico 19.

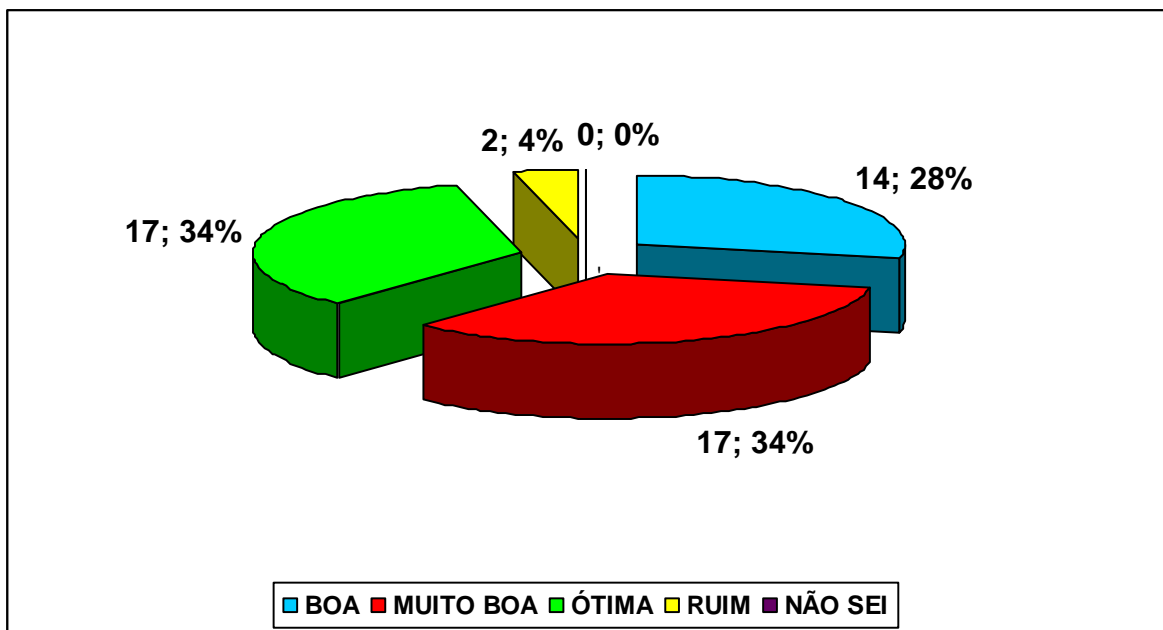


Gráfico 19 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto a ser ajudado por um desconhecido. HEMOMAR, São Luís – MA, 2009.

Dos 50 entrevistados, que não doam sangue, 56% opinaram falta de interesse pelo assunto e de informação, com 26% por medo, 2% receio de engordar, 12% de ficar fraco e 4% de adquirir doenças, conforme gráfico 20 abaixo.

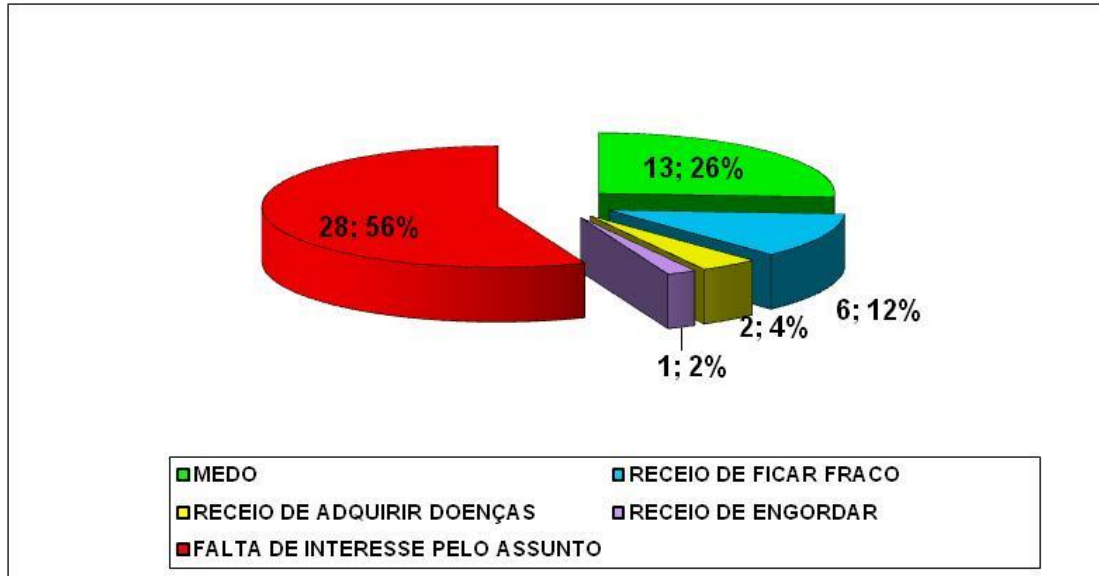


Gráfico 20 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto aos motivos que levam a não doação de sangue. HEMOMAR, São Luís – MA, 2009.

Segundo Moura et al (2006), os motivos da não doação de sangue é relacionada à cultura brasileira que tem se mostrado adversa em decorrência de mitos, preconceitos e tabus arraigados na sociedade.

Dos 50 entrevistados, 78% sabem onde está localizada a Hemomar e 22% não sabe, como mostra gráfico 21. Apesar da maioria ter conhecimento da localização do hemocentro, isso não é motivo suficiente para que ele doe sangue.

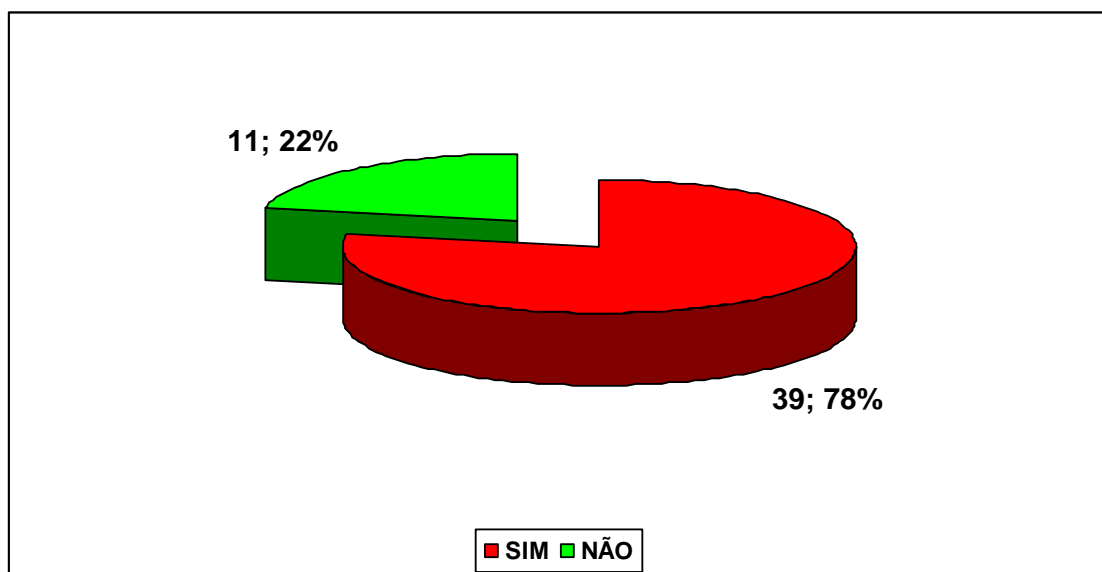


Gráfico 21 – Distribuição numérica e percentual de 50 não doadores entrevistados, quanto ao conhecimento da localização da Hemomar. HEMOMAR, São Luís – MA, 2009.

6 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, chegou-se as seguintes conclusões

Quanto ao perfil dos doadores, a faixa etária predominante eram de jovens entre 20 a 30 anos com a escolaridade de ensino médio.

E os que mais se disponibilizaram a doar têm renda de 01 a 03 salários mínimos.

De acordo com a pesquisa a maioria dos entrevistados estava doando pela primeira vez, e alguns pretendem retornar e quanto aos doadores de retorno entrevistados, mais da metade disseram que já doaram 1 a 2 vezes.

Em relação à motivação para doar e o tipo de doação realizada, a maioria respondeu que doaram por solidariedade e realizaram doações voluntárias e sente satisfação em doar sangue. E, quanto ao convite para doar, a maioria já convidou alguém para doar sangue.

Analisando os resultados da pesquisa quanto ao não doador, concluí-se que a maioria está na faixa etária de 41 a 55 anos. E aqueles que já foram convidados a doar sangue, não aceitaram por medo.

Quanto à importância da doação de sangue, todos responderam que sim. E a metade disse que existe um familiar doador de sangue, entretanto, a maior parte dos familiares dos não doadores já precisou de sangue.

Identificou-se ainda, que a televisão e o rádio foram respectivamente, os meios de comunicação que mais divulgou a doação de sangue. A maioria dos entrevistados considera a divulgação através dos meios de comunicação acima citados como estratégia mais eficaz.

Em relação, ao fato de ser ajudado por um desconhecido, menos da metade disse ótima e muito boa à ideia. Porém, a maioria informou falta de interesse pelo assunto, falta de informação, seguido de medo de doar.

Quanto à localização da Hemomar, a maioria sabe onde fica localizada.

Observa-se que a mídia deve

ser aliada permanente dos hemocentros nesse desafio que é manter estoque com capacidade para atender toda a demanda hospitalar da rede pública e privada. É preciso despertar na sociedade o espírito de solidariedade e o exercício de cidadania tão necessário para os dias atuais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Doar sangue é um gesto de solidariedade humana e responsabilidade social. É dar algo que não nos traz prejuízo, mas que pode ser a única esperança de quem está precisando. É oferecer ajuda, sem precisar de nada em troca, apenas pelo prazer de ajudar e se sentir satisfeito consigo mesmo, praticando o bem.

A doação de sangue consiste na retirada de aproximadamente 450 ml de sangue, através de material descartável, de uso único e estéril. Seu tempo de permanência no Banco de Sangue, incluindo a triagem clínica e coleta de sangue levará em torno de 30 minutos.

Ninguém está livre de precisar de uma transfusão de sangue e nem de sofrer um acidente, de passar por uma cirurgia ou por um procedimento médico em que a transfusão seja indispensável, e quem precisa de transfusão tem de contar com a boa vontade de doadores, uma vez que nada substitui o sangue verdadeiro retirado das veias de outro ser humano.

Sabe-se que é importante doar sangue. Mas, quando chega a nossa vez, sempre encontra-se uma desculpa, como por exemplo, tenho trabalhado muito e ando cansado; será que esse sangue não me vai fazer falta? E assim, vai-se adiando a doação que poderia salvar vidas.

Entretanto, um dos maiores desafios enfrentados atualmente pelo HEMOMAR consiste exatamente em manter estoque suficiente de sangue para atender as solicitações diárias, principalmente as emergenciais. Para isso são realizadas campanhas periódicas de sensibilização para a doação de sangue, objetivando esclarecer aos cidadãos a importância e a necessidade da doação voluntária de sangue.

Essa realidade exige uma postura mais dinâmica no sentido de buscar estratégias que aumentem o número de doações diárias, de forma a que venha ser, pelo menos, amenizada esta problemática.

É importante saber que o sangue doado não faz a menor falta para o doador. Conseqüentemente, nada justifica que as pessoas deixem de doá-lo. O processo é simples, rápido e seguro. É necessária a doação, porque os hospitais de grande porte onde são tratados todos os tipos de pacientes precisam de sangue disponível em qualidade e quantidade adequada. Se não houver sangue suficiente no estoque do hospital, as cirurgias serão canceladas. Paciente submetido a

cirurgias cardíacas, transplante de rins, de fígado e de medula óssea entre outras, necessitam muito de sangue e de plaquetas e será enorme o ônus, se tais procedimentos forem adiados. Até para o tratamento de quimioterapia, por exemplo, se o paciente não receber o suporte da transfusão, poderá não suportar o tratamento.

REFERÊNCIAS

_____. _____. _____. **Manual técnico para investigação da transmissão de doenças pelo sangue.** Brasília, DF, 2004. 108 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

_____. _____. _____. Resolução-RDC Nº 153, de 14 de junho de 2004. **Determina o Regulamento Técnico para os procedimentos hemoterápicos, incluindo a coleta, o processamento, a testagem, o armazenamento, o transporte, o controle de qualidade e o uso humano de sangue, e seus componentes, obtidos do sangue venoso, do cordão umbilical, da placenta e da medula óssea.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 jun. 2004. Disponível em: <<http://e-Legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=11662>>. Acesso em: 7 fev. 2009.

_____. **A transfusão de sangue e componentes sangüíneos: indicação e aspectos práticos.** In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Textos de apoio em hemoterapia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. 168 p. v. 2. cap. 10. p. 60 - 87. (Série Trabalho e Formação em Saúde).

_____. Lei Nº 4.404, de 19 de abril de 1982. Altera o Capítulo IV em seus arts. 6º e 9º inciso II e 10º da Lei n. 4039, de abril de 1979, que dispõe sobre a Secretaria Estadual de Saúde Pública e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, São Luís, MA, 42 p., 26 abr. 1982.

_____. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Coleta de sangue de doadores.** Brasília: Ministério da Saúde, CN-DST E AIDS, 1998. (Série Telelab).

_____. _____. **Manual de qualificação do captador:** captação de doadores voluntários de sangue. Brasília, DF, 1997. 23 p.

_____. **Perfil do Doador de Sangue Brasileiro.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/doador_sangue/abertura.html>. Acesso em 23 jul.2009.

AMORIM FILHO, L. (coord.). **Hemoterapia: uma abordagem histórica e social.** In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Textos de apoio em hemoterapia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. 164 p. v. 1. cap. 1. p. 14 - 27. (Série Trabalho e Formação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC Nº 343 de 13 de dezembro de 2002. **Aprova o Regulamento Técnico para a obtenção, testagem, processamento e controle de qualidade de sangue e hemocomponentes para uso humano.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/34302rdc.pdf>>. Acesso em: 7 fev. 2009.

LOPES, Maria Inês. **A doação de sangue.** In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Textos de apoio em hemoterapia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000. p. 48 - 67. (Série Trabalho e Formação em Saúde)

MAIA JUNIOR, Francisco de Assis; COSTA, Lilia Gomes Pereira da; SILVA, Lourimar do Carmo Pereira da; REIS, Neusa Melo dos. **Perfil Sorológico para Hepatite B em doações de sangue realizadas na Hemomar no período de 2005 a 2007.** São Luis, MA, 2009

MARTELLI, C.M.T; ANDRADE, A.L.S.S; CARDOSO, DDP; SILVA, S.A; ZICKER, F. **Considerações mercadológicas na interpretação do rastreamento sorológico da Hepatite B em doadores de sangue.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, V. 25, n. 1, fev, 1991.

MOURA, A.S.; MOREIRA, C.T.; MACHADO, C.A.; VASCONCELOS NETO, J.A.; MACHADO, M.F.A.S. **Doadores de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa.** RBPS, n. 19, v. 2, p. 61-68, 2006.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. **Fazendo a diferença: captando doadores de sangue voluntários não remunerados.** Brasília, 2004.

RODRIGUEZ, Daniela Michelim. LARA, Gustavo Muller; LAZZAROTTO, Alexandre Ramos; MICHELIM, Lessandra; FRACASSO, Juliano; LOVATEL, Raquel; MOSCHEN, Mariângela. **Prevalência de marcadores sorológico no banco de sangue de Caxias do Sul, RS.** Rev. Panam Infectol, V. 10, n.3, p. 32-35, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Orientadora: Profa. Mestre Árina Santos Ribeiro

End: Rua 10 Quadra 11 Casa 23 Conjunto Bequimão CEP: 65.061-600 São Luís-MA

Fone: (98) e-mail: arina@institutolaboro.com.br

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - UFMA: Prof. Doutor Sanatiel de Jesus Pereira.

End. do Comitê: Avenida dos Portugueses, S/N. Campus do Bacanga, Prédio CEB-Velho, Bloco C, Sala 7 CEP: 65080-040. Tel: 2109-8708.

Pesquisadoras: Eliane de Fátima Martins Soares; Maria Iracilda Rosa Araujo e Teresa Cristina da Silva.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DOAÇÃO DE SANGUE NA SUPERVISÃO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO MARANHÃO (HEMOMAR)

Prezado(a) Sr(a), estaremos realizando uma pesquisa sobre a doação de sangue na Supervisão de Hemoterapia e Hematologia do Maranhão. Para isso, precisaremos fazer algumas perguntas para o Sr(a). que ajudarão a estudar os fatores que influenciam o indivíduo a doar sangue. A sua participação não terá nenhum custo e não haverá nada que afete a sua saúde. Não terá nenhum problema se o Sr(a). quiser se retirar da pesquisa e não haverá nenhuma interferência no seu atendimento. O Sr(a). poderá deixar de responder a qualquer pergunta que possa causar constrangimento. Convidamos você a participar da pesquisa acima mencionada. Agradecemos sua colaboração.

Fui esclarecida e entendi as explicações que me foram dadas. Darei informações a respeito da faixa etária, fatores socioeconômicos, conhecimentos e expectativas a respeito do assunto. Durante o desenvolvimento da pesquisa, poderei tirar qualquer dúvida. Não haverá nenhum risco ou desconforto. Poderei desistir de continuar na pesquisa a qualquer momento. Não foram divulgados os meus dados de identificação pessoal da Sr(a). Não haverá nenhum custo decorrente dessa participação na pesquisa.

São Luís, / /

Assinatura e carimbo do
Pesquisador responsável

Sujeito da Pesquisa

APÊNDICE B – Instrumentos de coleta de dados

LABORO – EXCELÊNCIA EM PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

QUESTIONÁRIO 1**I PERFIL DO DOADOR:**

1. Qual a sua idade? _____

() 18 a 22 anos () 23 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 55 () acima de 55 anos

2. Qual a sua escolaridade?

() Não alfabetizado () Ensino fundamental completo () Ensino fundamental Incompleto
() Ensino médio () Ensino superior

3. Qual a sua renda?

() Menor que 1 salário mínimo () 1 a 3 salários mínimos () 4 a 7 salários mínimos ()
Acima de 7 salários mínimos.

4. Você está doando sangue pela primeira vez? () Sim () Não

5. Caso sim, você pretende retornar outras vezes? () Sim () Não

6. Caso seja doador de retorno, quantas doações costuma fazer por ano?

() 1 a 2 () 3 () 4

7 O que motivou você a doar sangue pela primeira vez?

() Enfermidade na família () Pedidos de amigos () Campanha () Apelo da Mídia
() Outros

8 Sua doação costuma ser?

() Voluntária () Para membro da família () Pedido de amigos

9 O ato de doar sangue lhe causa qual o tipo de sentimento?

() Medo () Satisfação () Reconhecimento () Não sabe expressar

10. Você já convidou alguém para doar sangue? () Sim () Não

QUESTIONÁRIO 2

II PERFIL DO NÃO-DOADOR:

1. Qual a sua idade? _____

() 18 a 22 anos () 23 a 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 55 () acima de 55 anos

2. Alguém já convidou você para doar sangue? () Sim () Não

Caso Sim, por que não aceitou o convite?

() Não quero () Tenho medo () Desconheço o procedimento () Não sei onde tem posto

() Não posso () Não tenho tempo () Outras respostas

3. Você acha a doação de sangue importante? () Sim () Não

4. Na sua família existe alguém doador de sangue? () Sim () Não

5. Alguém na sua família já precisou de sangue? () Sim () Não

6. Qual o meio de comunicação que você já viu ou ouviu falar de doação de sangue?

() Outdoor () TV () Rádio () Jornal () Internet () Nenhum

7. Você considera a divulgação existente nos meios de comunicação eficaz?

() Sim () Não

8. O que você acha da idéia de ser ajudado por um desconhecido?

() Boa () Muito boa () Ótima () Ruim () Não sei.

9. Quais motivos levam você a não doar sangue?

() Medo () Receio de ficar fraco () Receio de adquirir doenças

() Receio de engordar ou emagrecer () Acredita que doar engrossa ou afina o sangue ()

Acredita que doando a primeira vez, tem que doar sempre, vicia.

() Outros. Quais?

10. Você sabe onde fica localizado o HEMOMAR? () Sim () Não

